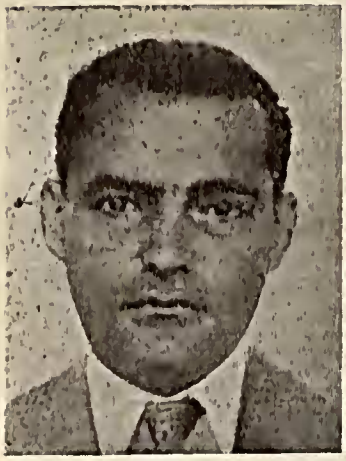
NECROLOGIA

LIBERATO JOAQUIM BARROSO



Causou viva surpreza e profundo pesar a morte inesperada de Liberato Barroso que há cêrca de dez anos vinha dedicando à sistemática das plantas, no Jardim Botânico, todo seu entusiasmo de pesquisador infatigável.

Em homenagem ao botânico Othon Machado, também falecido, publicamos o artigo abaixo, por êle escrito especialmente para "Rodriguesia", por ocasião do passamento de nosso saudoso colega Liberato.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO LIBERATO JOAQUIM BARROSO

No caráter de amigo e admirador de Liberato Joaquim Barroso, cabe-me, interpretando o sentir de quantos dêle se acercaram, fixar em linhas gerais algo da vida e obra daquêle que, durante dez anos, deu o melhor de sua atividade ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Nascido em Fortaleza, Ceará, a 15 de Agôsto de 1900, era filho de Joaquim Liberato Barroso, alto funcionário público federal e de Lydia de Miranda Barroso.

O seu ingresso no Ministério da Agricultura, onde prestou tão relevantes serviços profissionais, data do ano de 1927.

Diplomado Engenheiro Agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia, veiu, após exercer várias funções técnicas, para o Jardim Botânico, onde fez o curso de Agrônomo Silvicultor, que concluiu como primeiro da turma, obtendo prêmio de viagem ao estrangeiro.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Interessando-se pela Botânica Sistemática, tomou a si o encargo de simplificar-lhe o estudo, de tal sorte que qualquer estudioso pudesse chegar à determinação dos gêneros das plantas.

Êsse imenso trabalho de tantos anos não teve grande repercussão nos meios científicos locais. Ao revés, no interior do País e fora das fronteiras, despertou vivo interêsse.

Embora sempre tivesse em mira fins didáticos — e eram vastos seus conhecimentos de morfologia vegetal — publicou a descrição de alguns gêneros e espécies novos para a ciência.

Quando pretendi rever a botânica geral, para isso recorri, como sempre o fazia, ao professor amigo e alegre cooperador que era Liberato Barroso.

Foi êle, entre os companheiros, no Jardim Botânico, dos mais esforçados e eficientes colaboradores que tive. A êle devo grande parte do meu êxito. Não podia silenciar, portanto, a magnitude do auxílio recebido do saudoso amigo.

Em um domingo sombrio, 9 de Outubro de 1949, com 49 anos, subitamente, no Hospital dos Servidores do Estado, falecia o incansável Professor que ensinava com o maior prazer a quantos o procuravam, os segredos da ciência das plantas.

Exerceu Liberato Joaquim Barroso as seguintes funções técnicas

Ajudante de Inspetor Agrícola, em Corumbá,
Ajudante de Inspetor Agrícola, na Bahia,
Ajudante de Inspetor Agrícola, em Barra do Piraí,
Inspetor de Plantas Têxteis, em Cuiabá,
Diretor do Campo Experimental de Algodão, em Santo Antônio, Ceará,
Assistente de Inspetor de Plantas Têxteis, no Rio G. do Norte e Sergipe,
Chefe da Seção de Botânica Sistemática do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Foram os seguintes os seus principais trabalhos

1. Chave para a determinação de gêneros indígenas e exóticos das Dicotiledôneas no Brasil.
2. Considerações sôbre a família *Cucurbitaceae*.
3. Considerações sôbre a família *Hydrophyllaceae*.
4. Chave para identificação das classes dos vegetais superiores.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

5. Chaves para a determinação dos gêneros indígenas e exóticos das Monocotiledôneas do Brasil.
6. Um gênero novo de *Convolvulaceae* — *Kuhlmanniella* L. Barroso.
7. Uma espécie nova de *Schinus* (*S. Apparicianus* L. Barroso).
8. Cormófitas — Notas sôbre alternâncias de gerações e homologias
9. Considerações sôbre os gêneros *Kuhlmanniella* L. Barroso e *Dicranostyles* Benth.
10. Noções gerais sôbre Líquens.
11. Chave para determinação de gêneros indígenas e exóticos da família *Lauraceae,* no Brasil.
12. Chave para determinação das Classes, Famílias e Gêneros das *Gymnospermae,* no Brasil.
13. *Hydrocharitaceae* (inédito).

(assin.) Othon Xavier de Brito Machado.

DR. ACHILLES LISBOA

O Dr. Achilles Lisboa, formado em farmácia na Bahia e, em ciências médicas, pela Faculdade do Rio de Janeiro, era um espírito polimorfo, dotado de grande capacidade de trabalho e esclarecida inteligência, que deixou sinais positivos de sua forte personalidade, não só na biologia e na medicina, como também na política.

Sua longa fôlha de serviços prestados ao país abre-se em 1906, quando foi nomeado auxiliar acadêmico; nesta qualidade fez a campanha de Canudos e, a não menos árdua, campanha da febre amarela, esta sob a direção de Oswaldo Cruz.

Depois de formado exerceu, no Jardim Botânico, o cargo de Ajudante da Seção de Botânica e, mais tarde, da Seção de Fisiologia Vegetal e Ensaio de Sementes. Em 1915, foi nomeado, em comissão, Secretário e Auxiliar Técnico do Serviço de Algodão.

SciELO/JBRJ